


# Novo medicamento no SUS

A saúde é, por força constitucional, um direito de todos os cidadãos de forma universal. Portanto, prescinde de contribuição individual, sendo que as fontes de custeio são aquelas previstas na Constituição federal para a União, os estados e os municípios. Dessa forma, pelo aumento da demanda, vê-se que o Sistema Único de Saúde (SUS) tem sido um meio de atendimento, por vezes o único disponível, para milhões de brasileiros. Em qualquer pesquisa que se faça, a saúde figura como uma das maiores preocupações da população, ao lado de temas igualmente importantes, como educação, saúde, segurança pública e saneamento. Não se pode ter uma nação crescendo e progredindo economicamente sem que as pessoas tenham uma saúde de qualidade.

Diante dessa necessidade, algumas medidas vêm se mostrando apropriadas para que o SUS realmente tenha a capacidade de ser um sistema eficiente e suficientemente amplo para comportar especificidades dos pacientes, sem que eles precisem recorrer a ações judiciais para obter medicamentos. Uma iniciativa nesse sentido foi confirmada pelo governo federal, que anunciou que, até o início de 2015, as pessoas com sintomas de autismo receberão o remédio Risperidona na rede pública. Muitos dos problemas na área da saúde não são causados pela falta de recursos. Por isso, melhorar a gestão e os serviços é algo fundamental para que o setor cumpra com suas obrigações constitucionais. Qualificar a relação com os usuários deve ser meta permanente.

  
O SUS, não raras vezes, é o único sistema para prestar atendimento a milhões de carentes.

## A nova imigração em solo gaúcho

LUIZ EUGÊNIO MIOLA

Aquelas famílias oriundas da Europa no século XIX não estão mais sozinhas em algumas regiões do Rio Grande do Sul. A imigração de caribenhos e africanos se intensificou nos últimos anos.

Os europeus que desejavam povoar a região Sul do Brasil, produzir em pequenas propriedades rurais, deram lugar às migrações com motivo puramente econômico: o desejo de deixar para trás a falta de emprego e de dinheiro nos países de origem. No Brasil, esses imigrantes têm a chance de salários bem maiores do que nos seus países.

No interior do Estado há demanda para esse tipo de mão de obra e as condições de vida são mais favoráveis aos novos habitantes do que em Porto Alegre, onde o custo de vida é alto e a demanda de mão de obra, menor. Nas pequenas cidades, eles mudam o retrato da força de trabalho, causando ainda modificações étnicas, culturais e econômicas.

Muitas das políticas de benefícios sociais do governo trouxeram como efeito o desinteresse da população local em atividades pesadas e pouco rentáveis. Esse fato e novas tecnologias dos processos produtivos nas indústrias do interior gaúcho, que requerem uma força de trabalho disposta a aprender novas técnicas, foram determinantes para esse novo ciclo migratório nos últimos anos.

Grande parte dos novos imigrantes vem por conta própria, entrando de forma ilegal. Mas, como as próprias empresas atraem a mão de obra estrangeira, a permanência é facilitada porque o mercado tem interesse em empregá-los.

A conjuntura econômica da década anterior, até certo ponto favorável ao crescimento e ao investimento, dá lugar à estagnação e ao crescimento em níveis irrisórios. Os juros altos, a perspectiva de inflação fora de controle e a inércia do governo, sem mudanças significativas no plano macroeconômico, trazem ao cenário um fator de incerteza para esse contingente de estrangeiros.

Com a desaceleração da economia do país, as vagas diminuíram consideravelmente. Sem alternativas de colocação no emprego, o risco é criar-se uma disputa entre brasileiros e imigrantes.

Enquanto determinados países da Europa, com altas taxas de desemprego, fecham suas fronteiras, nosso país vem se tornando referência desse movimento populacional. Temos que aguardar os próximos anos para saber se o sonho desses novos imigrantes, de conseguir um lugar ao sol e vencer em um país distante do seu, tornar-se-á realidade por um período duradouro.

consultor financeiro

## TACHO

## DO LEITOR

### Restaurante Popular

O Restaurante Popular do Centro, perto da Estação Rodoviária, foi fechado após o término do convênio com o Estado. O local não tinha PPCI e o alvará sanitário estava irregular desde julho de 2013. Podemos assistir, assim, a um verdadeiro prolongamento pingue-pongue burocrático torturante, enquanto a população carente percebe de extrema inanição nas ruas. Vemos outras cidades de menos porte de Porto Alegre solucionar a situação em um tempo desse tempo.

Hélder Pinheiro Mayer, Porto Alegre

### Ausência

A Empresa Pública de Transporte e Circulação tem funcionários e habilidade para explorar estacionamentos em áreas públicas e particulares no entorno do Parque da Harmonia durante os festejos farroupilhas. No entanto, não consegue dispor de um agente sequer para sinalizar o ingresso de turmas de estudantes no portão central do parque. A travessia preferencial para os jovens e as crianças precisa ser sinalizada por seus mestres e monitores e contar com a boa vontade dos motoristas, diante da ausência inexplícita da EPTC.

Sérgio Becker, Porto Alegre

### Arborização

Em resposta à Secretaria Municipal do Meio Ambiente (Smam) (CP 25/B), estou de acordo com o Plano Diretor de Arborização Urbana

(PDAU), mas volto a indagar sobre a arborização da recém-duplicada avenida Edvaldo Pereira Paiva, bem como da avenida Diário de Notícias, duplicada há anos. Não é possível que, mais uma vez, a prefeitura vá deixar passar a melhor época do ano (agosto e setembro) para arborizar estas avenidas que se encontram juntas ao local que poderia ser um dos mais belos de Porto Alegre, a orla do Guaíba, sempre malculada e renegada a um segundo plano. Acredito que existam dezenas de espécies que seriam adequadas para o plantio naquele local como ipês, capororocas, araraçãs, jericivás e tantas outras.

Bruno Vinício Eichert, Porto Alegre

## do editor@correiopovo.com.br

Redator responsável: Renato Panattieri

do editor@correiopovo.com.br  
Redator responsável: Renato Panattieri

### Árvore

Solicite vistoria e poda em uma árvore na calçada da rua Paraiá, 334. Trata-se de uma tipuana inclinada sobre minha casa com raízes expostas e tronco oco. Feita a vistoria, a poda foi autorizada com prazo até o dia 28 de setembro de 2013, protocolo na prefeitura de número 2933561306. Até hoje, um ano depois, a equipe não veio realizar a poda. Ligo todos os meses pedindo urgência, pois a árvore vai cair. Só recibo promessas. Espero a árvore cair?

Liane Hofmann, Porto Alegre

### Organização

Chuvvas, alagamentos, problemas que poderiam ser resolvidos com administrações organizadas e voltadas para o bem comum da população.

João Luis N. da Costa, Porto Alegre

Os artigos publicados com assinatura nesta página não traduzem necessariamente a opinião do jornal e são de inteira responsabilidade de seus autores. Podem ser enviados para o e-mail opiniao@correiopovo.com.br. As cartas para o Colégio do Leitor, com assinatura, endereço, número da residência e telefone de contato para confirmação deverão ser enviadas para a Diretoria de Redação do **Correio do Povo**, na rua Caldas, número 219, CEP 90019-900. Por razões de clareza ou espaço, as cartas poderão ser publicadas resumidamente.

ASSINATURA: Fone (51) 3216-1606 | assinatura@correiopovo.com.br

Planos	R\$	SC/PR	VENDA AVULSA
Mensal	R\$ 38,00	R\$ 41,00	R\$ De segunda a sexta-feira R\$ 1,50
Semestral	R\$ 228,00	R\$ 246,00	Sábado e Domingo, R\$ 2,00; SC e PR: De segunda a sexta-feira R\$ 2,00; Sábado e Domingo, R\$ 2,50
Anual	R\$ 456,00	R\$ 492,00	Demais Estados: De segunda a sexta-feira R\$ 2,50; Sábado e Domingo, R\$ 3,00; mais frete

## Juremir Machado da Silva

juremir@correiopovo.com.br


## Mídia e política

Ninguém desnuda mais a relação entre jornalismo e política do que o sociólogo francês Pierre Bourdieu. Ele cravou que os jornalistas confundem qualquer novidade com "revelações" e tendem a "privilegiar o aspecto mais diretamente visível do mundo social, isto é, os indivíduos, seus feitos e sobretudo seus malfeitos, em uma perspectiva que é com frequência a da denúncia e da acusação, em detrimento das estruturas e dos mecanismos invisíveis que orientam as ações e os pensamentos". Contentam-se com a espuma das coisas. Regem-se pelo princípio soberano de que tudo deve ser leve e divertido. Daí a quase impossibilidade de um debate de TV num horário decente.

Segundo Bourdieu, sacrifica-se o comentarista em favor do "animador-comunicador, a informação, análise, entrevista aprofundada, discussão de conhecedores ou reportagem em favor do puro divertimento e, em particular, das tagarelices insignificantes dos talk shows". Na busca da estética da leveza, bizarra, os candidatos precisam ficar em pé. Mesmo os comentaristas embarcam nessas firulas "interessando-se mais pelo jogo e pelos jogadores do que por aquilo que está em jogo, mais pelas questões de pura tática política que pela substância dos debates, mais pelo efeito político dos discursos na lógica do campo político (a das coligações, das alianças ou dos conflitos entre as pessoas) que por seu conteúdo". Só importa o que cabe na "grade" do jornalista, que pode considerar o banal extraordinário e o extraordinário banal. Há uma mitologia da informação. Um dogma.

Bourdieu ironizava a obsessão pela "informação mais recente e de acesso mais difícil" em detrimento da interpretação aprofundada. Em certos casos, informação todo mundo tem, mas falta quem a interprete e contextualize adequadamente. Ele não hesitava: "Todos esses mecanismos concorrem para produzir um efeito global de despoliticização ou, mais exatamente, de desencanto com a política". Uma novela com personagens cínicos imersos em intrigas eternas. O paradoxo da mídia é criticar essa dinâmica e só se interessar por ela. Essa visão fragmentada gera, conforme Bourdieu, na televisão, uma "sucessão de histórias aparentemente absurdas que acabam todas por assemelhar-se, desfiles ininterrompidos de povos miseráveis, sequência de acontecimentos que, surgidos sem explicação, desaparecerão sem solução". Nada mais do que um espetáculo grotesco.

Nenhum dado altera a visão prévia da mídia. Ela crê que a violência está aumentando mesmo se as estatísticas internacionais indicam o contrário, produzindo, nas palavras do sociólogo, "as ansiedades e as fobias da visão securitária". A política também não escapa das lentes fixas da mídia. Tudo deve levar ao "pequeno mais que permite vender melhor", conhecido como diferencial, que deve ser "interessante", ou seja, leve, divertido, "humano", palatável, rápido. As empresas dispensam funcionários para que vejam um jogo de futebol, mesmo da primeira fase de um torneio, mas não para ver um debate político entre presidentiáveis. Somos assim. Hoje, a partir das 13h30min, tem debate dos candidatos ao Senado no Rádio Guaíba.

  
As empresas dispensam funcionários para que vejam um jogo de futebol, mesmo da primeira fase de um torneio, mas não para ver um debate político entre presidentiáveis. Somos assim.